

ANÁLISE DOS DESFECHOS DE PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA INTERNADOS POR COVID-19 EM UM HOSPITAL DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE EM CANOAS/RS

INTRODUÇÃO

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um fator de risco que aumenta a gravidade e a mortalidade por COVID-19, juntamente com outras doenças cardiovasculares. A HAS afeta mais de 30% da população adulta global, totalizando mais de um bilhão de pessoas. Além disso, a HAS tem se mostrado a doença crônica mais comum entre os pacientes infectados pelo novo coronavírus. É importante ressaltar que a maioria dos pacientes cardíacos afetados pela COVID-19 são idosos, e a interação entre o envelhecimento e a presença de HAS resulta no enrijecimento progressivo e na perda de complacência das grandes artérias, podendo, assim, apresentar relação com os desfechos clínicos da COVID-19.

OBJETIVO

Analisar e relatar de forma descritiva a associação entre HAS e mortalidade de pacientes internados por COVID-19 em um hospital do Sistema Único de Saúde (SUS).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional retrospectivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), sob o número de CAAE 37926920.3.0000.5349, e conduzido de acordo com as normas vigentes. O estudo, compreende a análise de 1009 prontuários informatizados de pacientes com HAS internados por COVID-19, entre março de 2020 e agosto de 2021, no Hospital Universitário da Universidade Luterana do Brasil/ULBRA, localizado no Município de Canoas, no estado do Rio Grande do Sul.

RESULTADOS

Dos casos analisados, verificou-se que a HAS estava presente em 55,3% das internações. Dentre os pacientes hipertensos, 70% eram idosos e 51% do sexo feminino. Em relação à taxa de mortalidade, observou-se que do total de óbitos, 66% ocorreram em pacientes com hipertensão arterial (figura 1), e desses, 52,2% eram pacientes do sexo masculino (figura 2). Por outro lado, ao analisar todas as altas hospitalares, constatou-se que 51,2% desses pacientes apresentavam essa comorbidade e apenas 27,3% dos casos requereram cuidados em unidade de terapia intensiva (UTI).

Thainara Villani

Gabriela Uberti

Victoria Marques de Medeiros Michelin

Eduarda Morari Jeske

Carlos Eduardo Gasparetto

Eduardo Walker Zettler ewzettler@gmail.com - ULBRA

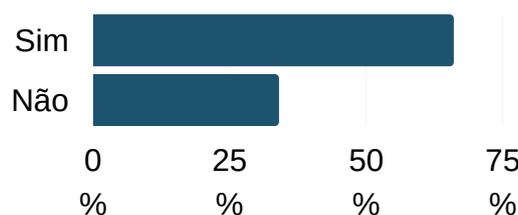


Figura 1: Porcentagem de óbitos em pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica

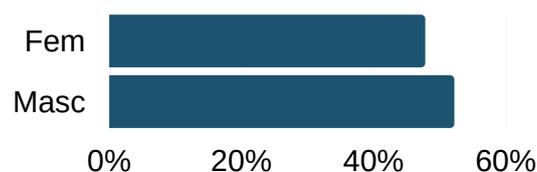


Figura 2: Óbitos em pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica conforme o sexo.

CONCLUSÃO

Em suma, este estudo ressalta a associação notável entre a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e a mortalidade de pacientes internados por COVID-19. A alta prevalência da HAS entre os pacientes afetados pelo vírus, juntamente com a correlação direta com taxas de mortalidade mais elevadas, enfatiza a importância crítica de uma abordagem proativa para o manejo da HAS em pacientes com COVID-19. Essas descobertas sublinham a necessidade de estratégias de prevenção e intervenções específicas para grupos de pacientes com HAS, especialmente os idosos, visando reduzir a morbidade e mortalidade associadas ao vírus.

BIBLIOGRAFIA

Ribeiro, Ana Cristina e Uehara, Sílvia Carla da Silva André. Systemic arterial hypertension as a risk factor for the severe form of covid-19: scoping review. *Revista de Saúde Pública* [online]. v. 56 [Acessado 4 Junho 2023]. 20. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056004311>>. ISSN 1518-8787. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056004311>.

World Health Organization and the United Nations Development Programme. 2020. COVID-19 and NCD risk factors. [Organização Mundial da Saúde e Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas, 2020. COVID-19 e fatores de risco relativos a DNTs.] <https://www.who.int/docs/defaultsource/ncds/un-interagency-task-force-on-ncds/uniatf-policy-brief-ncds-and-covid-030920-poster.pdf?ua=1>.